



O Governo aprovou os projectos de revitalização da frente ribeirinha de Lisboa, num trajecto que engloba áreas entre o aterro da Boavista e Santa Apolónia. O projecto está estimado em cerca de 145 milhões de euros e deverá estar concluído até 2010.

Contactos

Susana Vieira

svieira@macedovitorino.com

Miguel Feldmann

mfeldmann@macedovitorino.com

Esta informação é de carácter genérico, pelo que não deverá ser considerada como aconselhamento profissional. Se precisar de aconselhamento jurídico sobre estas matérias deverá contactar um advogado. Caso seja nosso cliente, pode contactar-nos por *email* dirigido a um dos contactos acima referidos.

Intervenção na Frente Ribeirinha de Lisboa

1. A Aprovação

O Governo aprovou a promoção de um conjunto de operações destinadas à reestruturação da frente ribeirinha de Lisboa, através da resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2008, de 15 de Maio.

Com este projecto, procura-se a repetição da experiência realizada na zona oriental da cidade, da qual resultou o actual Parque das Nações. Outros dos objectivos referidos são a aproximação da cidade ao rio e a transformação da zona ribeirinha numa área cultural e de lazer até 2010, a tempo das comemorações do centenário da instauração da República.

2. As Operações Urbanísticas

Na referida resolução prevê-se a realização de várias operações urbanísticas num horizonte temporal reduzido. As intervenções terão lugar na zona da Baixa Pombalina, na área compreendida entre o Cais do Sodré, Ribeira das Naus e Santa Apolónia. Incluem ainda a reocupação parcial de edifícios da Praça do Comércio e a reabilitação dos quarteirões da Avenida do Infante D. Henrique situados entre o Campo das Cebolas e Santa Apolónia.

A reabilitação da Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina abrange uma área de 2,3 km com cerca de 21ha, compreendendo cerca de 7,80ha sob jurisdição do Porto de Lisboa (APL). O Largo e o edifício do Tribunal da Boa Hora serão igualmente objecto de intervenção.

O espaço público da zona de Ajuda-Belém encontra-se abrangido pelo projecto, que compreende a construção de um novo edifício para o Museu dos Coches e a conclusão do Palácio Nacional da Ajuda.

3. Os Mecanismos

Quanto à realização do projecto, as operações de requalificação e de reabilitação urbana da frente ribeirinha da cidade serão executadas por uma empresa pública de capitais exclusivamente públicos. A empresa disporá de poderes excepcionais, sobretudo no que se refere a matérias de contratação pública e de utilização e fruição de bens do domínio público.

Relativamente a serviços de coordenação técnica e de gestão integrada das operações, a empresa contará com o apoio da Parque Expo 98, S. A., que ficará responsável pelos estudos urbanísticos necessários.

Na totalidade, os projectos estão orçados em cerca de 145 milhões de euros, correspondendo 56 milhões ao projecto de revitalização da Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina e 89 milhões ao projecto Ajuda-Belém.

4. Conclusões

As operações urbanísticas previstas pretendem valorizar a cidade e criar novas imagens de marca. Contudo, a revitalização urbana global de Lisboa passará inevitavelmente por uma intervenção que abranja o interior da cidade.

© 2008 Macedo Vitorino & Associados